



Reconhecimento e Valorização: é isso que o servidor técnico das UEBA´s quer!

Ao longo da existência da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, bem como das demais Universidades Estaduais da Bahia - UEBA´s, os servidores técnicos têm contribuído intra e/ou extra campus para enaltecer cada vez mais o papel social destas instituições de ensino superior nas regiões em que estão inseridas. Esta contribuição, no entanto, não tem sido reconhecida e valorizada de forma justa e equilibrada, seja no oferecimento de melhores condições de trabalho e/ou de salários, **a exemplo da remuneração atual de um técnico universitário com 40 horas semanais ser de R\$ 698,81, enquanto o valor do salário mínimo é de R\$ 724,00.**

Durante este tempo a categoria de técnicos tem procurado junto aos atores responsáveis resolver pendências que, em alguns casos, perduram sem que seja dada a atenção e os devidos encaminhamentos. A partir de 2007 e até a presente data, portanto no Governo atual, mesas de negociações - setorial e/ou central, foram instaladas, documentos foram elaborados, informações foram trocadas, porém a categoria ainda não viu suas reivindicações, no todo ou em parte, atendidas. Entre estas reivindicações, destacam-se:

- a) Revogar Lei 7.176/97, que retira a autonomia administrativa e financeira das Universidades Estaduais da Bahia;
- b) Destinar 7% (sete por cento) da RLI (Receita Líquida de Impostos) para as Universidades;
- c) Pagar reajustes salariais anuais retroativos a janeiro de cada ano, sendo esta a data-base legal da categoria;
- d) Converter em pecúnia a Licença Prêmio dos servidores técnicos das UEBA´s;
- e) Aumentar o valor do Auxílio Alimentação congelado em R\$9,00 reais há mais de 10 anos;
- f) Pagamento da URV;
- h) Abrir mesa central de negociação para tratar dos problemas dos Técnicos (Órgãos extintos) e Auxiliares Administrativos.
- g) Converter em pecúnia 1/3 (um terço) de férias etc. etc. etc.

O servidor público estadual, de modo geral, estão nas salas de aula, nos hospitais, no enfrentamento aos bandidos, na fiscalização e arrecadação de impostos, enfim, no atendimento direto à população nas repartições públicas, e em muitos casos, o trabalho é exercido em condições adversas e realizado pelo compromisso que a imensa maioria tem com o cidadão e pela responsabilidade com a função assumida. Porém é visível a insatisfação. E um servidor insatisfeito pode representar a falência do sistema. Não se governa para o povo sem ouvir quem está próximo a este mesmo povo. Mas ainda há tempo, o governo pode mudar este quadro. Lembramos ao Governador Jacques Wagner, que se diz democrático e do diálogo, que nunca é tarde para corrigir rumos, especialmente se considerarmos que o servidor público é um trabalhador, e mais, eleitor.

Diante do exposto, a categoria vem a público, mais uma vez, manifestar sua insatisfação e indignação com o “tratamento dispensado” pelo Governo do Estado nestes e em outros pontos de pauta, e exigem deste mesmo Governo, como compromisso moral com o trabalhador, providências imediatas no atendimento e na resolução da nossa pauta de reivindicações.

Feira de Santana, 05 de junho de 2014.

Roquidéa Souza e Silva
Coordenadora UEFS
SINTEST/UNEB/UEFS